



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O ENSINO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA PARA OS LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA

Nádia de Sousa Silva⁺⁺⁺
(UESB)

Poliana Machado⁺⁺⁺
(UESB)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do Ensino de Geografia para os licenciandos em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com relação à sua vivência e experiência em sala de aula através do estágio supervisionado, haja vista que através dessa prática o graduando se encontra apto para lecionar. Nesse contexto, a prática de ensino no referido curso é de extrema relevância, e a sua discussão na perspectiva do estágio e da formação do licenciando, proporciona uma reflexão sobre como esta ciência está sendo ministrada na universidade e suas implicações na sala de aula. Para alcançar os objetivos foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: a *priori* a discussão das premissas teóricas basilares à pesquisa, onde os autores utilizados tais como: Cavalcanti (2002), Pontuschka (2007), Paganelli (2007), Cacete (2007), Resende (1989), Selbach (2010), discutem a importância do Ensino de Geografia. Nessa premissa salienta-se que, os licenciandos durante sua formação têm a oportunidade de conhecer e dominar os conteúdos que serão aplicados futuramente em sala de aula. Esta pesquisa foi desenvolvida na UESB, com os discentes do V Semestre Matutino, onde os quais foram entrevistados e questionados sobre a importância do ensino de Geografia para sua formação enquanto pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE:Ensino. Geografia. Licenciandos.

Licencianda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB. Membro voluntária do Grupo de Pesquisa Espaço, Memória e Representações Sociais e de Iniciação à Docência do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: naddyasousa@hotmail.com

* Mestre em Geografia pela UFBA. Professora do Departamento de Geografia da UESB. E-mail: pollimachado@yahoo.com.br

+++

+++



INTRODUÇÃO

O artigo ora apresentado aborda o estudo acerca do Ensino de Geografia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que visa proporcionar aos licenciandos, o exercício da atividade profissional a qual irá exercer. É nesse momento que se oportuniza de modo mais efetivo a investigação e a reflexão no sentido de integrar teoria e prática, por meio de situações reais do cotidiano escolar.

Foi constatado que existem vários estudos que abordam esta temática (o Ensino de Geografia) e sua importância para os professores atuarem em sala de aula. Nesse contexto, a prática de ensino no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB é de extrema relevância, e a sua discussão na perspectiva do estágio e da formação do licenciando, proporciona uma reflexão sobre como está ciência está sendo ministrada na universidade e suas implicações na sala de aula. Nessa direção, esse artigo traz algumas discussões acerca do Ensino de Geografia, vislumbrando algumas considerações acerca das possibilidades de se trabalhar a Geografia de uma forma reflexiva e criativa.

A Ciência Geográfica tem o domínio de descortinar novos horizontes e aguçar o nosso olhar, inserção das atividades lúdicas facilitadoras do ensino e aprendizagem, tendo como pano de fundo, a importância do ensino para a sua inserção na sala de aula abordagem cultural da leitura do espaço vivenciado cotidianamente pelos alunos.

A organização deste artigo acompanha a seguinte estrutura: *a priori*, uma breve explanação teórica sobre os conceitos e premissas adotadas no estudo, seguido de algumas proposições metodológicas de práticas de ensino possíveis de serem realizadas em sala de aula.

A proposta de trabalho por discutir a importância do Ensino de Geografia na formação do licenciando, surgiu depois de diversas inquietações, e teve como objetivo principal analisar a importância do Ensino de Geografia para os graduandos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB. Para viabilizar este estudo, foram estabelecidos como procedimentos metodológicos, primeiramente, uma revisão bibliográfica acerca do Ensino de Geografia,



considerados basilares para esta pesquisa, tais como: Cavalcanti (2002), Pontuschka (2007), Paganelli (2007), Cacete (2007), dentre outros. Além disso, os discentes do V Semestre Matutino da UESB foram entrevistados e questionados sobre a importância do ensino para sua formação enquanto pessoal e profissional. Partindo desse pressuposto, é importante ressaltar que a atual pesquisa encontra-se em fase de conclusão, por conseguinte, os resultados obtidos são preliminares. Por fim, o referido artigo, apresenta-se algumas considerações, referentes aos desafios e percalços na execução do projeto.

ABORDAGEM TEÓRICA CONCEITUAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nas últimas décadas as reflexões acerca do ensino de Geografia têm sido assinaladas por diversos debates epistemológicos no âmbito da Ciência Geográfica. Corroborando com essa ideia, Cavalcanti assinala que “[...] as últimas décadas têm sido marcadas por intensos debates no pensamento filosófico e científico em decorrência de transformações, também intensas, no mundo e na organização das sociedades (2007, p.15)”.

A Geografia apresenta papel fundamental na sociedade, pois permite ao estudante uma compreensão mais aprofundada de sua realidade, bem como o significado de sua espacialidade. No Brasil essa ciência teve o seu marco de renovação no fim da década de 1970, período em que ocorreram inúmeras mudanças com um movimento muito conhecido até então, o da Renovação da Ciência Geográfica. Nessa direção, Cavalcanti destaca que,

Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos. Numa análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino, que ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia (2002, p.11).

O objetivo da Geografia enquanto disciplina é levar os alunos ao entendimento e a compreensão das relações existentes entre os homens na produção do espaço geográfico,



nesse sentido o professor deverá instigar no seu aluno um conhecimento sobre o espaço geográfico, uma vez que esses estudantes tomem consciência dessa espacialidade.

Compreende-se que as contribuições de Resende (1989) também são importantes para o entendimento do saber geográfico. É importante salientar que a Geografia com o passar do tempo se aperfeiçoou, e hoje a ciência geográfica é de grande relevância para a sociedade. Nessa direção, a autora evidencia que:

[...] a geografia é, acima de tudo, esse espaço real, que pode não valer, num primeiro momento – sabemos nós – como verdade científica, pois só muito raramente transcende o particular para chegar ao geral. Mas nem por isso é menos verdadeira, já que é riquíssima porque intensa e pessoal percepção do espaço resultante de uma determinada vivência, cujas normas se devem à divisão social do trabalho. Tal vivência pode ser, por isso mesmo, tão necessária à ciência geográfica quanto o que mais o seja, pelo seu caráter de saber não-teorizado, não trabalhado pelas múltiplas linguagens de cultura, pelo seu caráter, enfim, de saber originário produzido pela ação do homem sobre a natureza, mas que é, via de regra, deliberada ou inadvertidamente ignorada pela escola, isto quando não simplesmente considerado como um obstáculo ao verdadeiro saber (RESENDE, 1989, p.87).

Ensinar Geografia consiste na construção do desenvolvimento, da compreensão do espaço e sem negar a sua temporalidade. Ao ministrar Geografia, o professor proporciona aos alunos um leque de possibilidades de conhecimentos, fazendo-o ter uma leitura concisa e diversificada do lugar onde se vive e também do mundo como um todo, pois é através dessa gama de conhecimentos que o estudante aguça o seu olhar sobre o mundo que o rodeia. Selbach corrobora essa ideia quando enfatiza:

Ensina-se Geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam, apropriando-se de conhecimentos específicos e usando-os como verdadeira ferramenta para seu crescimento pessoal e para suas relações com os outros (2010, p.37).

O ensino de Geografia durante muito tempo atendeu aos interesses ideológicos do estado, avigorando sua função ideológica. Nesse sentido, Cavalcanti afirma



Sua função ideológica reaparece, [...] quando o objetivo da disciplina é caracterizado como transmissão de dados e informações gerais sobre os territórios do mundo em geral e dos países em particular. Precisamente a partir dessa conotação é que é detonada a revisão das bases teóricas e metodológicas da ciência geográfica, com repercussões no ensino (2007, p.18).

Essa análise evidencia o caráter demasiadamente descritivo que a Geografia adquiriu ao longo de sua sistematização como ciência. Isso contribuiu para que essa disciplina tenha sido encarada, durante muito tempo, apenas como um conhecimento mnemônico, descritivo e desinteressante para o aluno. O contexto atual exigiu muitas renovações na Geografia. A partir dessa premissa, Cavalcanti (2007) é bastante enfática ao defender que as transformações da Ciência Geográfica consideraram as reformulações significativas no campo da Geografia.

A construção de um autêntico conhecimento geográfico no ensino de Geografia não deve limitar-se somente às descrições. Para que seja significativo para o aluno, o ensino deve primar pela compreensão do espaço geográfico numa perspectiva crítica, levando em conta a dimensão das relações sociais em suas contradições. Na direção Cavalcanti enfatiza:

[...] o ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições (2007, p.20).

De acordo Selbach (2010), o ensinar bem Geografia começa com a vivência e/ou experiência que o estudante já possui e é esse aprendizado que o mesmo experiencia que permite afirmar que: “[...] a ideia de ensinar está muito próxima do aprender” (SELBACH, 2010, p. 40). Desta maneira, segundo Selbach,

[...] ensinar bem começa sempre com o resgate dos saberes geográficos que o aluno possui. Aquilo que ela já aprendeu com a vida que vive e com o espaço geográfico que o cerca deve oferecer “ganchos” essenciais para a consolidação de sua aprendizagem (2010, p.40-41).



A premissa basilar do ensino de Geografia é de estimular o estudante para o desenvolvimento da capacidade de apreensão da dimensão espacial da realidade, uma vez que a prática da cidadania requer uma consciência espacial, presente no simples deslocamento diário dos indivíduos até os posicionamentos necessários sobre, por exemplo, as grandes questões globais.

Assim, é importante ressaltar que, as atividades diárias atuais requerem do cidadão a consciência da espacialidade inerente aos fenômenos, fatos e acontecimentos de que participa. Desta maneira, a finalidade de ensinar Geografia deve contribuir para a formação dos raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço.

Nessa direção, torna-se importante salientar que a Geografia é uma ciência essencial como disciplina escolar, pois através de sua contribuição e de seu conhecimento tem-se um leque de possibilidades para que se possa entender o mundo e suas possíveis transformações.

Nessa perspectiva, o exercício da educação geográfica permite aos alunos terem uma consciência espacial das coisas, e essa consciência diz respeito aos objetivos do ensino da Geografia. Cavalcanti traz a seguinte contribuição:

O trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social (2002, p.12 e 13).

Fazenda *et. al.* (1999) em sua abordagem elucidam que a unidade escolar se sobressai, pois a mesma possui parâmetros e disposições dentro da comunidade que atribuem a ela um destaque, no que diz respeito à mediação de conhecimentos. Essas premissas basilares fundamentam o saber construído pelo homem, elementos esses essenciais na construção do ser como cidadão social. É nessa perspectiva que

A escola destaca-se, dentre as diversas organizações da sociedade, pelas suas características de intencionalidade e organicidade na apropriação dos elementos mais elaborados da cultura, isto é, o conhecimento com bases científicas que fundamentam o saber do homem (FAZENDA, *et. al.* 1999, p. 70).



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Assim, torna-se imprescindível estudar o espaço geográfico na escola, pois este é o objeto de estudo da Geografia. A Geografia escolar deve promover essa aproximação entre o conhecimento científico ou sistematizado e o conhecimento do dia-a-dia.

Com o avanço tecnológico, é notável a proporção que as tecnologias tomaram e como se difundiram na sociedade pouco a pouco, e adentram a sala de aula de forma imediata. Nas discussões atuais, salienta-se a urgência em os educadores usarem de maneira crítica essa ferramenta para sua prática cotidiana. Dessa maneira, Pontuschka *et. al.*, enfatizam:

Muitas linguagens e tecnologias que atualmente estão disseminadas na sociedade pouco penetraram em sala de aula. O debate sobre seus limites e possibilidades precisa ser realizado com certa urgência, para que os professores possam utilizá-las criteriosamente e criticamente na prática de sala de aula (2007, p. 39).

É evidente que ao partir da vivência cotidiana do aluno, do seu espaço vivido, constata-se um domínio de leitura por parte do educando, pois o mesmo já traz consigo essa bagagem e esse sentimento de pertencimento. A mediação do conteúdo, a partir do observado, do concreto, constitui uma forma investigativa de aprendizagem e conhecimento. Pontuschka *et. al.*, sinalizam que:

Na formação de professores e alunos, é essencial o domínio da leitura do espaço por meio de observação espontânea e dirigida, das entrevistas, da produção de registros e da pesquisa em variadas fontes, nas realidades locais concretas do bairro ou de cidades. Tais procedimentos constituem pontos de partida e chegada, nos quais se constroem os parâmetros reais para a compreensão de espaços locais e de regiões bem mais distantes (2007, p. 39).

A Ciência Geográfica tem a capacidade de ir além da descrição em diversos aspectos, tanto históricos como ambientais e deve também procurar o seu significado, no entanto, para isso são indispensáveis tanto as referências teóricas quanto conceituais. O ensino de Geografia nas escolas é considerado ainda hoje, como complexo, no entanto, a cada dia que passa tenta



se superar esses diversos desafios que são colocados, levando em consideração as inúmeras questões de conhecimento do espaço geográfico, analisando essa relação que existe entre sociedade e natureza.

A Geografia passa por um processo de sistematização, no qual o conhecimento geográfico se ascende. É notável durante as discussões que nos últimos séculos, tem-se um enorme acúmulo no que diz respeito ao conhecimento geográfico. Sobre essa questão Pontuschka *et. al.*, enfatiza,

[...] o conhecimento geográfico foi significativamente ampliado com as grandes descobertas marítimas, e a institucionalização da Geografia, no chamado mundo ocidental, somente ocorreu com as expedições científicas pela África, América e Ásia sob o respaldo das associações geográficas e das academias europeias, que sistematizaram as informações coletadas pelos cientistas em suas viagens pelo mundo (2007, p.39-40).

Os subsídios de Fazenda *et. al.*, (1999) também são importantes para a compreensão do ensino de Geografia, pois o processo de ensino e aprendizagem se dá ao longo do tempo corroborando para a sistematização desta como ciência. É importante salientar que, esse processo de ensino e aprendizagem é um instrumento de intermédio entre a educação e o ser como cidadão formador de opiniões. Nessa premissa, os autores afirmam,

O ensino insere-se no núcleo do processo educativo, como mediação tanto mais importante quanto a cultura o incorpora e o exige como condição de atuação histórica do homem. O ensino não particulariza uma parte do todo, mas é uma das mediações articuladoras do fenômeno da educação e é decisiva no processo escolar (FAZENDA, *et. al.*, 1999, p. 71).

O ensino de Geografia tem sido campo de diversos debates, no que diz respeito às direções necessárias para a concretização de uma prática lógica de uma educação transformadora da realidade. A contribuição da disciplina Geografia na escola traz uma abordagem dos conteúdos geográficos ministrados em sala de aula, no qual os mesmos são muito eficazes para o processo ensino e aprendizagem.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Nessa perspectiva, é de fundamental importância ressaltar que existem inúmeras discussões direcionadas à ciência geográfica e ao conhecimento que perpassam a mesma. O instruir e o aprender implicam uma ação pedagógica na qual o professor e os alunos possuem essa interação, assumindo assim, um compromisso perante a construção da relação ensino e aprendizagem.

APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

Para que fossem alcançados os objetivos estabelecidos pela pesquisa foram utilizados alguns procedimentos metodológicos. A princípio foi realizado um levantamento bibliográfico para fundamentar o tema a ser estudado obtendo informações para que se discutisse a proposta de pesquisa.

Foram consultados livros, dissertações e artigos que abordam o ensino de Geografia. Nesta perspectiva foram utilizados alguns autores como: Cavalcanti (2002), Pontuschka (2007), Paganelli (2007), Cacete (2007), entre outros, além da pesquisa em documentos oficiais que regulamentam o Ensino de Geografia no âmbito do curso de Licenciatura Plena em Geografia. Foram realizadas instrumentos de coleta de dados, tais como: entrevistas semiestruturadas e questionários, a realização desses questionários configurou-se com essencial para a pesquisa, onde os mesmos foram concretizados com os sujeitos da pesquisa. Os participantes desta pesquisa foram os alunos do Curso de Licenciatura Plena da UESB.

O Curso de Geografia da UESB conta recentemente com 31 docentes, sendo 26 efetivos e 05 substitutos que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. É importante destacar que o Departamento de Geografia ainda ministra disciplinas para os Cursos de Agronomia, Comunicação, História e Pedagogia. Nessa direção, vale ressaltar que além da graduação, o Departamento de Geografia proporciona também o Curso de Especialização. O mencionado curso se organiza em três linhas de pesquisa: Ensino de Geografia (com cinco



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

vagas) Planejamento e Gestão Territorial (com 10 vagas) e Meio Ambiente (com cinco vagas), no qual totalizam 20 vagas.

A PRÁTICA DAS AULAS DE METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA II PARA OS ALUNOS DO V SEMESTRE MATUTINO DA UESB

Os alunos do V semestre matutino de Geografia da UESB, para o cumprimento das atividades da disciplina Metodologia em Ensino de Geografia II, obtiveram a prática em sala de aula, através de uma experiência de 03 semanas, onde puderam observar e em seguida lecionarem um assunto de Geografia para as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Abdias Menezes, sendo que a maioria desses licenciandos ministraram aulas pela primeira vez.

Ao serem questionados, sobre a importância do graduando ter esse primeiro contato com a sala de aula, sem que fossem somente no momento do estágio, os relatos tiveram uma diversidade com alguns pontos em comum. Em relação a ir para sala de aula no V semestre os estudantes apresentaram alguns aspectos considerados positivos tais como: o fato do licenciando se encontrar em um ambiente que é novo, neste caso a sala de aula, e também negativos, como por exemplo, a falta de experiência, a falta de atenção dos alunos entre outros.

A prática e a vivência de elaboração e organização dos planos de aula, material didático, a experiência de “ministrar aula” pela primeira vez, sobretudo para aqueles que já tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade de uma sala de aula ao optar pelo magistério quando estava no ensino médio, e também esse contato com os alunos e com a comunidade escolar. O fato da falta de experiência marcou a vivência na vida do licenciando A:

Bem como esta foi a primeira vez que fui pra sala de aula, por ser a única experiência que eu possuo eu considero como sendo regular. Mesmo sabendo que dei o máximo de mim, mim esforcei bastante, planejei todas as aulas, fiz os planos, os recursos que levei pra sala de aula durante este período, tentei diversificá-los ao máximo para que as aulas chamassem bastante atenção (Licenciando A).



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Já, para o aluno Co que permaneceu de mais marcante foi à experiência adquirida durante esse período de estágio supervisionado:

Eu amei essa experiência de estar pela primeira vez em uma sala de aula, poder observar as aulas da regente, e depois eu estar lá na frente dando aula para aquelas crianças, mesmo que a experiência foi em trio, pois eu e minhas duas colegas pudemos desenvolver um trabalho muito bom, e também em um curto período. Mais eu posso resumir esse momento em uma palavra “crescimento” (Licenciando C).

Em seu relato o estudante B faz referência às contribuições que as aulas de Geografia ministradas pelos professores da área de ensino de Geografia da UESB trouxeram para a sua formação enquanto discente do V semestre, destacando que:

No momento que fomos para a sala de aula, não tive muita preocupação porque sabia que tudo que eu havia aprendido na sala de aula “academia” com as professoras da área de ensino me ajudaram muito, claro os outros professores de outras áreas também. Elas são ótimas, nos incentiva a não desistirmos e também nos estimula a sermos futuramente profissionais comprometidos (Licenciando B).

Um outro aspecto positivo a ser destacado e não menos importante, foi o relato do aluno D, que retratou que foi através desta experiência que descobriu ter vocação para ser professor. Em sua fala ele pontua que:

Esta experiência foi maravilhosa, foi excelente, porque me ajudou a descobrir que tenho vocação para seguir a carreira de professor de Geografia, os conteúdos dessa disciplina são muito bons. Eu me descobri, naquele momento em que entrei na sala de aula e os alunos me chamando de professor, foi tudo tão lindo, eu fiquei muito feliz (Licenciando D).



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Quando indagados sobre os aspectos negativos os graduandos apontaram a questão da indisciplina de alguns alunos no ambiente escolar, a falta de atenção em relação ao conteúdo que estava sendo ministrado, outro ponto que também foi destacado, os alunos que não levam o material didático neste caso o livro, e em alguns casos o caderno para a sala de aula e as implicações encontradas diante destas dificuldades:

Ao entrar em sala de aula, o que chamou atenção, foi um aluno que não havia trazido um livro e então se dirigiu a mim e disse: “Tia eu não trouxe o livro porque esqueci que a aula de Geografia é hoje, mais sempre que esqueço a outra professora deixa eu sentar com um dos meus colegas, a senhora também vai deixar eu sentar com algum deles hoje?” (Licenciando C).

Outro ponto negativo a ser destacado foi a questão da indisciplina, estar sendo um grande problema na sala de aula, e que marcou esta vivência na vida do aluno B:

Gente, eu fiquei horrorizado quando eu estava começando a aula um aluno veio de lá e bateu o pé na porta, a porta foi lá no canto e voltou. Eu fiquei muito assustado com aquela situação. E o que foi pior era porque o aluno não era daquela sala, ele estudava o 3º ano e os alunos me disseram que eles têm costume de fazer sempre daquele jeito (Licenciando B).

O aluno A quando questionado, retrata a falta de experiência que ele possui, mais enfatiza que com as vivências adquiridas ao longo do curso o possibilitará a se sentir mais seguro em sala de aula. Em suas ponderações ele retrata que:

Para mim ter atuado esse dias na escola, não foi ruim, porém eu estou muito inseguro, não tenho experiência e fico muito tremulo. Mais acho que isso é normal, sei que com o passar do tempo eu vou treinando, e quando eu estiver atuando em sala de aula como professor, vou estar bem melhor (Licenciando A).

Os relatos apresentados pelos respondentes, no que diz respeito a esta etapa de suas



vidas, vivida neste período da graduação, e nos primeiros passos dados para futuramente nas suas carreiras de docentes, mostram que as experiências e/ou vivências positivas superaram as negativas, haja vista que o período de vida deste licenciandos começa a apresentar traços que marcaram esse momento de crescimento pessoal e profissional que tem se refletido nas suas falas ao relatarem essa prática adquirida no V semestre, num processo de construção que tem se configurado no decorrer dessas vivências adquiridas dentro da universidade.

CONCLUSÕES

O ensino de geografia necessita de ações que sejam dinâmicas em sua abordagem em de sala de aula, pois nesse viés pode levar os estudantes a compreenderem de forma mais ampla essa realidade. Vale salientar que o professor deve possibilitar aos seus alunos, aulas que seja, “chamativas e prazerosas” e que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. No entanto, é conciso que os estudantes possam por meio dessas aulas adquirirem conhecimentos, dominando as categorias e os conceitos da Geografia. Essa relação teoria-prática está imbricada na vivência adquirida pelo aluno ao longo do processo ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, sabe-se que a compreensão dessas relações, elas vão se dando de forma singular sobre essa realidade na qual estamos inseridos.

A partir dessa discussão, compreendem-se, as práticas realizadas em sala de aula, como sendo resultados satisfatórios de uma aprendizagem significativa que permita articular esses conhecimentos que o próprio aluno apresenta nas suas vivências e experiências cotidianas, conhecimentos estes são oriundos do âmbito escolar.

Nessa direção, salienta-se que o ensino da Geografia deve contribuir para que o aluno se sinta capaz de estabelecer a sua própria leitura de mundo, haja vista que, esse estudante possa promover uma análise crítica da sociedade na qual está inserido. Muitos são os desafios encontrados, no entanto, se incumbe ao docente refletir sobre os conteúdos que serão oferecidos e trabalhá-los de forma dinâmica, para que esse público (alunos) descubram verdadeiramente o sentido para esse aprendizado, relacionando-os com o seu dia-a-dia e com



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

as suas próprias vivências, podendo ter condições de interpretar essa realidade na qual estão inseridos, desenvolvendo no aluno a sua capacidade de observação, análise, interpretação e também o pensar crítico, da realidade onde esse aluno está inserido, incluindo nesse cenário a sua transformação.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2007.
- _____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. F. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2ª edição. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- RESENDE, M. S. O saber do aluno e o ensino de geografia. In: VESENTINI, J. W. (Org.) **Geografia e ensino: Textos críticos**. Campinas: Papirus, 1989.
- SELBACH, S. **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.